



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

FEVEREIRO/2025





ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Luíza Gomes Guitarrari
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Pererira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIO

Bianca Djelberian
Lucas Aragão

A ABERTURA DO MERCADO DE GÁS NATURAL NO BRASIL APRESENTA AVANÇOS REGULATÓRIOS PARA AS TARIFAS DE TRANSPORTE

A regulamentação referente a tarifas de transporte de gás deu passo significativo com abertura de consulta prévia pela ANP para a revisão dos critérios de cálculo, incluindo projetos de estocagem, *short haul* e descontos para termelétricas. Diretrizes para os mecanismos de repasse de receita entre os transportadores interconectados também são contempladas, o que facilita o processo de fusão de áreas como a interconexão bidirecional de gasodutos entre as regiões Nordeste e Sudeste.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- O crescimento da oferta global de petróleo no biênio 2024-2025 foi estimado em 1,67 MMbbl/d pela Agência Internacional de Energia. Assim, em 2025 a produção global de petróleo poderá atingir 104,5 MMbbl/d, impulsionado pelo crescimento recorde nos Estados Unidos, seguido de aumentos no Canadá, Brasil e Guiana. O crescimento esperado desses países poderá balancear eventuais contrações na oferta de petróleo provenientes do Irã e Venezuela, devido ao recrudescimento das sanções do Governo Trump, e da continuidade das restrições da oferta por parte da OPEP+.
- Os preços spot de petróleo Brent e WTI atingiram média de US\$75,44 e US\$71,53, respectivamente, após contraírem 4,8% e 5,6%, quando comparados a janeiro de 2025. As negociações de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, além da continuidade, até então, do cessar-fogo entre Israel e Hamas contribuíram para arrefecer a tensão geopolítica.
- A União Europeia avalia implementar temporariamente um novo teto aos preços de gás natural para estimular a competitividade industrial, pois os preços de energia estão significativamente mais altos do que o Henry Hub, nos EUA. A medida, porém,

desagrada agentes do mercado, que submeteram uma carta à Comissão Europeia alertando para os riscos de desestabilização do mercado de energia europeu e o comprometimento da segurança no suprimento de gás.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A produção de petróleo no Brasil foi de 3,449 MMbbl/d em janeiro, com leve alta de 0,8% em relação a dezembro e queda de 2% na comparação anual. O crescimento deve acelerar com a entrada em operação do FPSO Almirante Tamandaré, capacidade de 225 mil bbl/d, e do FPSO de Bacalhau. Já a produção de gás natural atingiu 160,61 MMm³/d, sem variações perante o mês anterior, com cerca de 55% do volume disponibilizado para o mercado.
- A ANP agendou para 17 de junho o 5º Ciclo da Oferta Permanente, com 332 blocos exploratórios disponíveis, e o CNPE aprovou a inclusão de quatro blocos no regime de partilha, e o edital do leilão do Pré-sal (14 áreas) será publicado em maio. O STF suspendeu o processo do gasoduto Subida da Serra para viabilizar conciliação extrajudicial e o TRF-2 declarou ilegal o imposto sobre exportações de petróleo cobrado entre março e junho de 2023.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- No acumulado da safra 2024/25 até 1º de fevereiro de 2025, a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul registrou 614,2 milhões de toneladas, uma queda de 4,9% em relação ao ciclo anterior. Em janeiro de 2025, a produção nacional de etanol totalizou 969 milhões de litros, recuando 36% em relação ao mês anterior. O consumo total de etanol, no mesmo período, foi de 2,81 bilhões de litros, com reduções de 7,1% no anidro (1,01 bilhão de litros) e 7,9% no hidratado (1,80 bilhão de litros) na comparação mensal.
- A produção de biodiesel em janeiro de 2025 totalizou 626 milhões de litros, registrando uma queda de 10% em relação ao mês anterior, mas um aumento de 2% na comparação anual. O consumo de biodiesel, por sua vez, alcançou 679 milhões de litros, com crescimento de 3,7% frente ao mês

anterior e de 11% em relação ao mesmo período de 2024. Enquanto isso, o CNPE avalia uma proposta para manter temporariamente a mistura de biodiesel no diesel em 14%, contrariando o plano de elevação para 15% em março de 2025.

MERCADO DE CBIOS

- Em fevereiro de 2025, o estoque de CBIOS totalizou aproximadamente 23,18 milhões de títulos, distribuídos em 60,0% para emissores primários, 39,6% para distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,3% para partes não obrigadas. No acumulado de 2025 foram aposentados cerca de 460,9 mil CBIOS, equivalentes a 1,1% da meta anual (40,39 milhões). Somando os créditos em circulação, os aposentados em 2025 e os 181 mil títulos retirados antecipadamente em 2024, o volume alcança 23,82 milhões de CBIOS, representando 59% da meta do CNPE. O preço médio mensal dos CBIOS subiu 1,6% em fevereiro, atingindo R\$ 77,10.

PETROPOLÍTICA

As sanções comerciais dos Estados Unidos à Indústria de O&G do Irã são prioridade do Governo Donald Trump como estratégia para limitar as receitas do país e o financiamento da Indústria de Defesa e do programa nuclear.

- O Governo Trump intensificou as sanções comerciais ao Irã, após identificar o envolvimento de navios petroleiros, navios fantasmas, indivíduos e empresas na venda, compra e transporte de petróleo iraniano. A medida, anunciada pelos Departamentos de Estado e do Tesouro, almeja reduzir a zero as exportações iranianas e impedir o financiamento do programa nuclear do país a partir das receitas do setor petrolífero. O recrudescimento das sanções pode afetar o mercado chinês, responsável por importar quase 90% do petróleo bruto iraniano (Ver [Informe Abril/2024](#)). Como resposta, os EUA declararam que caso a China, ou qualquer outro país, mantenha as importações, a reação comercial se dará por meio da imposição de tarifas aos demais produtos comercializados por um desses países aos EUA.ⁱ
- O Irã, por sua vez, deve continuar investindo em proxies capazes de transportar seu petróleo aos parceiros comerciais, haja vista o aumento crescente da oferta e a recuperação dos volumes retirados do mercado a partir de 2018. Na época, a oferta de petróleo iraniana foi reduzida em razão da retirada dos EUA do acordo de restrição do enriquecimento de urânio pelo Irã, denominado *Joint Comprehensive Plan of Action* (JCPOA)¹, seguidas da imposição de novas sanções comerciais dos EUA ao Governo iraniano e, subsequente desinvestimento por parte de empresas internacionaisⁱⁱ. O Governo iraniano também tem buscado parceiros na OPEP para mitigar os efeitos da pressão comercial estadunidense, solicitando à Organização que se una politicamente, uma vez que as sanções unilaterais a países petrolíferos podem desestabilizar o mercado e provocar oscilações nos

preçosⁱⁱⁱ. Em suma, a retirada do petróleo iraniano do mercado internacional, em um contexto de restrição da oferta por parte dos países da OPEP+, poderia pressionar os preços, contrariando o programa do governo Trump em reduzir preços de energia.

Governo Brasileiro formaliza entrada do Brasil à OPEP+ após dois anos desde o envio do convite da OPEP para adesão à Carta de Cooperação entre Países Produtores de Petróleo (CoC) enquanto Estado observador.

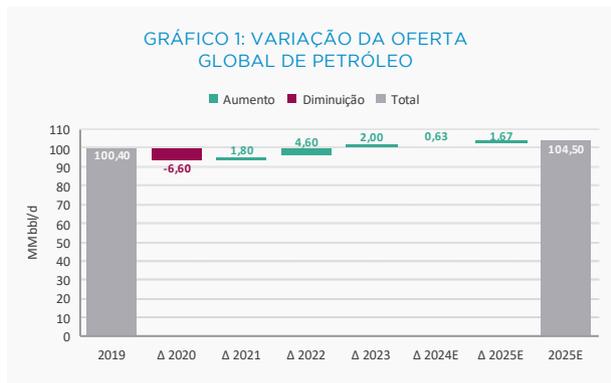
- O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou, em fevereiro de 2025, a Resolução nº 5/2025 que reconhece a participação do Brasil em organismos internacionais estratégicos para o setor energético. A Resolução aprova a adesão do Brasil em três organizações (IEA, IRENA e OPEP+), visando fortalecer a atuação nos principais fóruns multilaterais sobre desenvolvimento sustentável e transição energética. Na OPEP+, a Resolução do CNPE define que o país não estará sujeito às cotas de produção ou quaisquer mecanismos de controle da oferta de petróleo, defendendo a posição do país como um Estado-Membro observador. Para o Brasil, a entrada na OPEP+ é uma estratégia de afirmação de posicionamento geopolítico, participando e estabelecendo negociações multilaterais de alto nível em temas de importância para a segurança energética nacional e de projeção de mercado. Ademais, a aproximação do Brasil com grandes produtores de petróleo como a Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, que são igualmente Estados-Membros do BRICS, será um importante esforço da política externa brasileira visando maior participação no mercado global de energia, acordos internacionais e promoção da agenda de transição energética, com um viés voltado aos desafios do Sul Global.

1. O acordo foi estabelecido em 2015 entre o Irã, a União Europeia e o Grupo "P5+1" (Alemanha, EUA, China, França, Reino Unido e Rússia), para estabelecer as bases de utilização da energia nuclear iraniana apenas para usos pacíficos, de modo a restringir o enriquecimento de urânio, redução dos centrífugadores a gás e limitação da construção de usinas nucleares.

PETRÓLEO

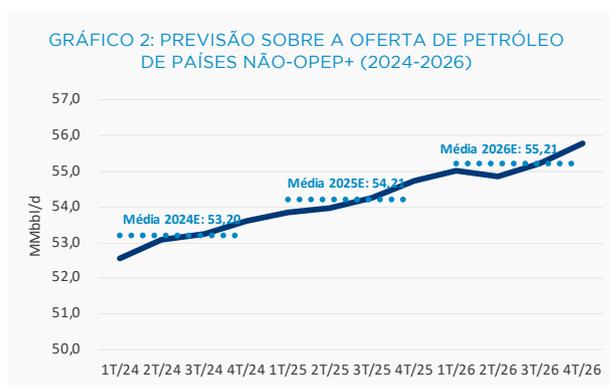
1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

O crescimento da oferta global de petróleo no biênio 2024-2025 foi estimado em 1,67 MMbbl/d (**ver Gráfico 1**) pela Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês). O volume, indicado no *Oil Market Report* de março de 2025, é cerca de 13 mil bbl/d a menos do que a estimativa apresentada no mês anterior. Segundo o Relatório, em 2025 a produção global de petróleo poderá atingir 104,5 MMbbl/d, impulsionado pelo crescimento recorde da oferta nos Estados Unidos, seguido de aumentos registrados na produção de petróleo no Canadá, Brasil e Guiana, em ordem decrescente. O crescimento esperado desses países poderá balancear eventuais contrações na oferta de petróleo provenientes do Irã e Venezuela, devido ao recrudescimento das sanções do Governo Trump, e da continuidade das restrições da oferta por parte da OPEP+.



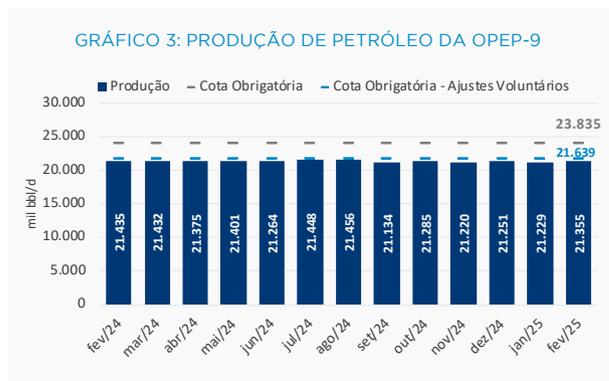
Fonte: elaboração própria com dados da IEA (2025)

No crescimento esperado da oferta não-OPEP+, conforme divulgado no Relatório Mensal sobre o Mercado de Petróleo da OPEP^{iv}, foi estimado um aumento de 1,01 MMbbl/d. Embora o crescimento da oferta seja sustentado por *players* do continente americano, demonstra-se uma expansão menos acelerado, podendo atingir um volume total de 54,2 MMbbl/d em 2025 (**ver Gráfico 2**). Nos EUA, o crescimento pode ser associado ao aumento esperado das atividades de perfuração, melhorias na produtividade dos poços e eficiência operacional nas principais bacias de xisto do país, além da redução da inflação na taxa de custos de serviço da Indústria de O&G.



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP (2025)

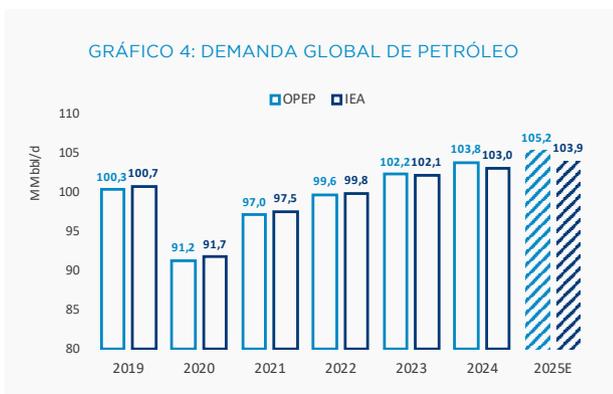
No Relatório de mercado da OPEP, a Organização destacou que a produção dos doze países-membros registrou 26,860 MMbbl/d em fevereiro de 2025, o que representa um aumento de 154 mil bbl/d em relação a janeiro de 2025. Pelo segundo mês consecutivo, os países da OPEP registraram desempenho positivo da oferta de petróleo, com exceção do Congo e Gabão. Entre os países com maior volume adicionado na variação mensal, são destacados o Irã e Nigéria, ambos com +34 mil bbl/d, Emirados Árabes Unidos (+25 mil bbl/d) e Iraque (+19 mil bbl/d). Especificamente na Nigéria, o Governo anunciou planos para aumentar a produção em 1 MMbbl/d até 2026, por meio da iniciativa “Project 1 MMBOPD”, que pretende repor perdas estimadas de 5 mil bbl/d de petróleo provenientes da depredação de dutos e pilhagem no setor *downstream*^v. Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 21,639 MMbbl/d, cerca de 1,9% maior do que o mês anterior (**ver Gráfico 3**).



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP (2025)

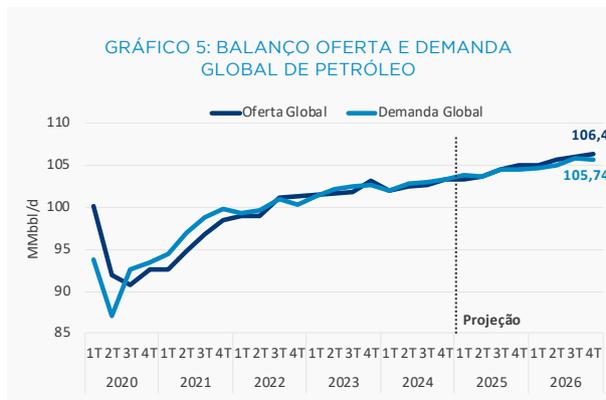
2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

▪ A demanda global de petróleo em 2025, segundo o *Oil Market Report* da IEA, apresentou estabilidade em comparação com a projeção do mês anterior, no qual a Ásia será o principal mercado, com cerca de 60% de participação. Devido às condições macroeconômicas atuais e, a perspectiva de recrudescimento das tensões comerciais perpetradas pelos Estados Unidos, a IEA projeta que a demanda por petróleo pode sofrer oscilações ao longo de 2025, com um crescimento menos acelerado do que previsto anteriormente, de 1 MMbbl/d. A projeção da OPEP mantém um volume 1,3 MMbbl/d acima da estimativa da IEA (ver Gráfico 4).



Fonte: elaboração própria com dados da IEA e OPEP (2025)

▪ No Relatório de Energia de Curto Prazo da EIA, a Agência estadunidense projeta um *spread* de 66 mil bbl/d entre a oferta e a demanda global de petróleo. Neste cenário, a produção segue em ritmo de expansão menos acelerado que nos últimos anos e as cotas de oferta da OPEP+ se mantém. Ainda assim, espera-se um volume disponível maior do que o demandado pelo mercado. Esse balanceamento deverá ser mantido durante o biênio 2025-2026, o que culminará num maior volume de petróleo em estoque e em uma provável pressão dos preços para baixo, caso não ocorram novas fricções geopolíticas e restrições dos fluxos de petróleo. O aumento na oferta para 106,4 MMbbl/d em 2026, segundo estimativas da EIA, estão atrelados ao aumento esperado da produção global de petróleo devido a liberação gradual dos cortes da OPEP+, além da produção em crescimento dos países não-OPEP+ (ver Gráfico 6).



Fonte: Fonte: elaboração própria com dados da EIA Short-Term Energy Outlook, March 2025

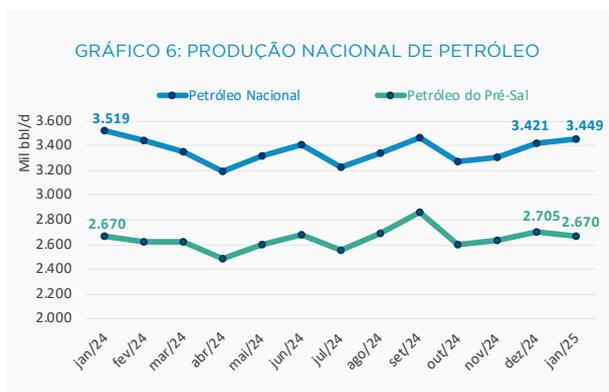
DE OLHO NO MERCADO:

- » **Exxon avalia implementar 8º projeto na Guiana.** O consórcio liderado pela ExxonMobil, junto a CNOOC e Hess, está em busca de novas licenças ambientais para ativos de O&G no poço de Longtail, na Guiana. O projeto *offshore* será o primeiro a produzir gás não associado à produção de petróleo a partir de 2029, com um volume estimado de 34 MMm³/d de gás e 250 mil bbl/d de óleo.
- » **A China retomou a campanha de exploração onshore em solos ultraprofundos.** Em fevereiro, a CNPC anunciou a conclusão da perfuração do poço vertical mais profundo do continente asiático. Em uma profundidade de 10.910 m, o poço Shenditake 1 contribuirá para viabilizar estudos de geologia profunda da Terra.
- » **Novas atividades de M&A na Indústria de O&G: Saipem se fundirá com Subsea 7.** Ao final de fevereiro, as empresas Saipem e Subsea7 negociaram os termos para estabelecimento da Saipem7, avaliado em US\$4,6 bilhões. A fusão seguirá para análise do conselho de administração de ambas as companhias e, caso concretizada, poderá resultar em um acordo de fusão a ser efetivado até o final do 2º semestre de 2026. A Saipem7 poderá operar por meio de quatro segmentos: engenharia *onshore* e *offshore*, construção, infraestrutura sustentáveis e perfuração *offshore*.
- » **Novas descobertas de O&G na Coreia do Sul.** A empresa de geociência estadunidense Act-Geo realizou 14 novas descobertas *offshore* de O&G ao Leste da costa sul-coreana, cujo volume varia entre 680 MMbbl a 5,1 Bilhões bbl. As descobertas são parte do plano de perfuração do Governo, aprovado em junho de 2024, visando reduzir as importações de combustíveis fósseis.

Fonte: [Offshore Technology](#), [OilPrice](#), [OffshoreTechnology](#), [Offshore Technology](#)

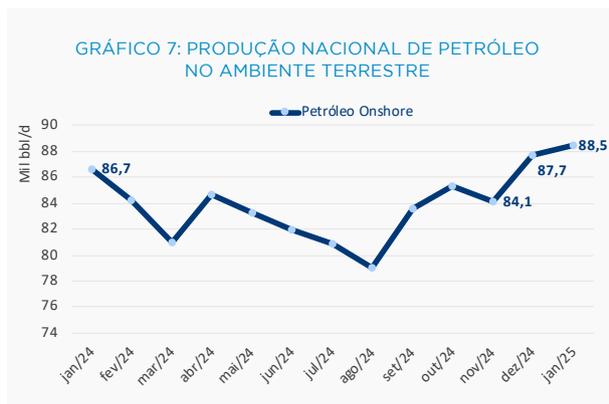
3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 3,449 MMbbl/d, em janeiro de 2025, registrando um leve aumento de 0,8% em relação a dezembro de 2024 e uma redução de 2% em comparação anual (ver **Gráfico 7**). O Pré-Sal contribuiu com 2,685 MMbbl/d, representando 77,9% da produção nacional. O campo de Tupi, na Bacia de Santos, manteve-se como o maior produtor, com 788,5 mil bbl/d de óleo e 40,5 MMm³/d de gás. Entre as instalações, a FPSO Guanabara, no campo de Mero, liderou com a produção de 184,8 mil bbl/d de óleo e 12,15 MMm³/d de gás.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

- A produção nacional de petróleo *onshore* atingiu 88,48 mil bbl/d em janeiro de 2025, apresentando um leve aumento de 1% em relação ao mês anterior (ver **Gráfico 7**). Os Campos de Carmópolis (7,4 mil bbl/d) e Canto do Amaro (6,6 mil bbl/d) concentraram os maiores volumes.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- **O Cade aprovou a manutenção da multa à empresa Brava, na disputa pelo campo de Papa-Terra, com um desconto de 15%.** A Brava, que buscava assumir integralmente a participação da Nova Técnica Energy (NTE) no campo, também deverá renunciar à judicialização do caso.
- **O TRF-2 do Rio de Janeiro declarou ilegal o imposto sobre exportações de petróleo, instituído pela MP 1163/2023.** O governo havia aplicado uma taxa de 9,2% sobre as exportações de óleo bruto entre março e junho de 2023. A decisão atende processos movidos pelas empresas Sinochem, CNODC e Prio, determinando a restituição dos valores pagos.

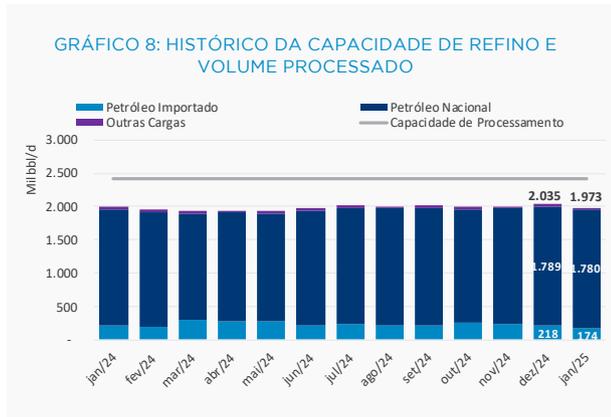
DE OLHO NO MERCADO:

- » **A plataforma do campo de Bacalhau, no Pré-sal da Bacia de Santos, chegou à locação.** O campo tem reservas recuperáveis estimadas em mais de 1 bilhão de barris e é o maior projeto da Equinor fora da Noruega. O projeto é uma parceria com as empresas ExxonMobil e Petrogal Brasil.
- » **A ANP atualizou as informações sobre os próximos leilões de petróleo e gás.** O CNPE aprovou a inclusão de quatro novos blocos do Pré-sal - Hematita, Limonita, Magnetita e Siderita - na oferta permanente de partilha, que agora soma 28 áreas disponíveis. Além disso, a Agência marcou para 17 de junho a sessão pública do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão, com a oferta de 332 blocos exploratórios. O processo segue com etapas definidas, incluindo a divulgação de setores em abril e a apresentação de propostas até março.

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento nas Refinarias

- O volume total de petróleo processado nas refinarias, em janeiro de 2025, foi de 1,97 MMbbl/d, representando uma queda de 3% em relação ao mês anterior (ver Gráfico 9). Do total processado, cerca de 10% corresponderam à carga importada, que caiu 20% no período.

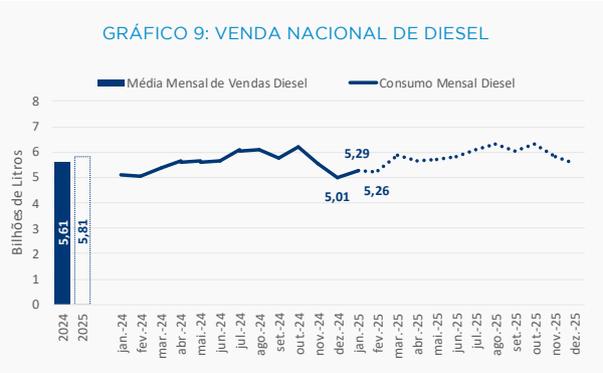


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

4.2. Vendas de Combustíveis

- As vendas de combustíveis no Brasil² atingiram 12,54 bilhões de litros, em janeiro de 2025, representando uma retração de 1,3% em relação a dezembro de 2024.
- Em janeiro de 2025, as distribuidoras comercializaram 5,29 bilhões de litros de diesel, correspondendo a uma elevação de 5,6% em relação ao mês anterior (ver Gráfico 10). Para 2025, estima-se uma venda média mensal de 5,81 bilhões de litros de diesel, indicando um aumento de 3,6% ante 2024. Segundo a EPE, o mercado brasileiro de combustíveis enfrentará um cenário dinâmico no primeiro trimestre de 2025, influenciado por um conjunto de fatores. A manutenção de uma taxa Selic elevada, combinada com o incremento nos preços do diesel nas refinarias e a majoração da alíquota *ad rem* do ICMS, tende a exercer pressões significati-

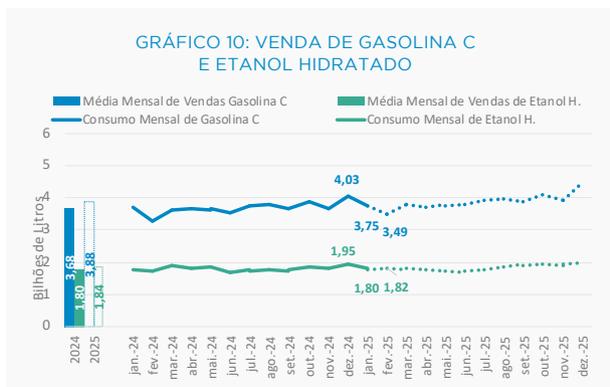
vas sobre a demanda do combustível. Paralelamente, projeta-se um recorde na produção nacional de grãos, o que pode impulsionar a demanda por fretes rodoviários, ampliando ainda mais a demanda de diesel^{vi}.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

- Em janeiro de 2025, as distribuidoras comercializaram 3,75 bilhões de litros de gasolina C, representando uma diminuição de 7,1% em relação ao mês anterior. No mesmo período, o consumo de etanol hidratado registrou uma queda de 7,9%, totalizando 1,80 bilhão de litros. Para 2025, estima-se uma demanda média mensal de gasolina de 3,88 bilhões de litros, e para o etanol de 1,84 bilhões de litros, indicando elevações de 5,3% e 1,9%, respectivamente, em relação a 2024 (ver Gráfico 11). As projeções da EPE para o mercado brasileiro de combustíveis indicam que o consumo de gasolina C permanecerá em patamares elevados em 2025, atingindo 46,4 bilhões de litros, com tendência de continuidade em 2026. No entanto, o aumento dos preços da gasolina e da alíquota do ICMS podem pressionar a demanda no período. Já para o etanol hidratado, espera-se que o consumo em 2026 se mantenha robusto, em linha com os níveis observados em 2024. A safra de cana 2025/2026 apresenta perspectivas favoráveis, assim como a produção de etanol de milho, impulsionada por diversos projetos em expansão, reforçando a competitividade do biocombustível no mercado energético nacional^{vi}.

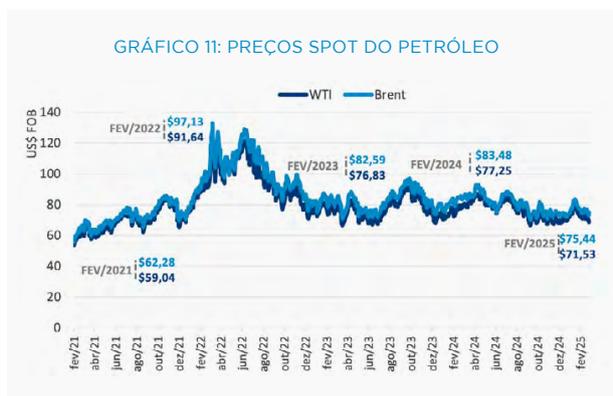
2. Os combustíveis incluem Etanol Anidro, Etanol Hidratado, Gasolina C, Gasolina de Aviação, GLP, Óleo Combustível, Óleo Diesel, Querosene de Aviação e Querosene Iluminante.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

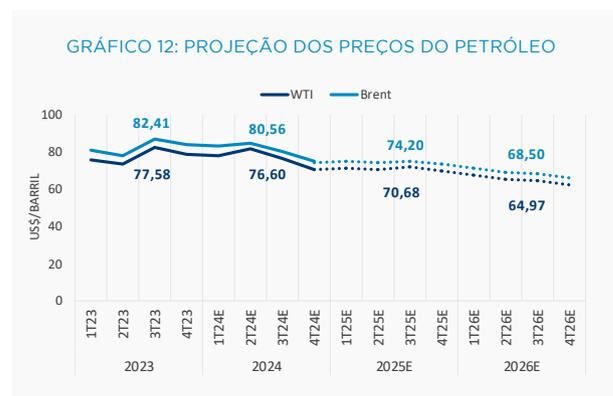
5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

- Em fevereiro de 2025, os preços spot de petróleo Brent e WTI oscilaram para baixo e atingiram média de US\$75,44 e US\$71,53, respectivamente. Os valores refletem a contração de 4,8% no Brent e 5,6% no WTI, quando comparados a janeiro de 2025 (ver Gráfico 11), devido às negociações de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, mediadas pelos EUA, além da continuidade, até então, do cessar-fogo entre Israel e Hamas. Por outro lado, o crescimento da oferta de países não-OPEP+ também tem contribuído para estabilizar os preços de petróleo, com maior volume de produção provenientes do continente americano, sobretudo EUA, Brasil e Guiana.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

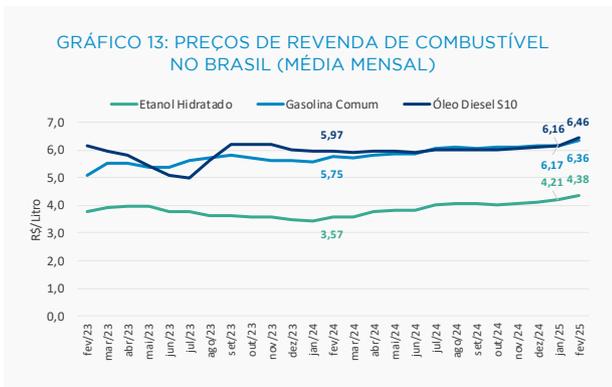
- A EIA revisou para cima sua projeção de preços do petróleo WTI para 2025, pelo segundo mês consecutivo, porém revisou para baixo a estimativa para o Brent US\$ 0,2, comparado com a estimativa anterior do seu Relatório de Energia de Curto Prazo. Mesmo com a revisão dos preços esperados para 2025, a Agência destaca a contração dos valores quando comparados a 2024, que podem ser influenciados pela manutenção de acordos de cessar-fogo na Europa e no Oriente Médio, além de preocupações do mercado quanto à desaceleração da demanda global de petróleo e a decisão do Governo Trump em adiar a imposição de tarifas aos produtos de Canadá e México para abril de 2025. As tarifas, segundo o Relatório, trouxeram incertezas ao mercado global pela eventualidade da contração da demanda de petróleo.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

5.1. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

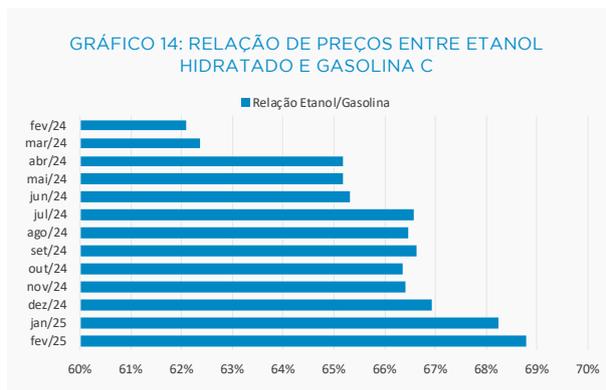
- Em fevereiro de 2025, a análise mensal dos preços de revenda de combustíveis apontou aumentos generalizados em todos os produtos: etanol hidratado (+3,9%), gasolina aditivada (+3,0%), gasolina comum (+3,1%), GLP (+0,2%), GNV (+0,4%), diesel (+5,0%) e diesel S10 (+4,9%) (ver Gráfico 13). Na comparação anual, os preços médios de revenda de combustíveis apresentaram elevações significativas: etanol hidratado (+22,5%), gasolina aditivada (+10,3%), gasolina comum (+10,6%), GLP (+5,1%), GNV (+2,4%), diesel (+8,2%) e o diesel S10 (+8,2%).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

- Em fevereiro de 2025, no mercado do Ciclo Otto, o etanol hidratado foi comercializado a um preço médio de R\$ 4,38 por litro, enquanto a gasolina comum registrou um valor médio de R\$ 6,36 por litro. Apesar de o etanol permanecer dentro da faixa considerada economicamente vantajosa para o consumidor,

a relação entre os preços do etanol e da gasolina na média nacional aumentou de 68,2% em janeiro para 68,8% em fevereiro de 2025. Esse cenário decorre de um aumento mais expressivo no preço de revenda do etanol hidratado ao longo do ano em comparação ao da gasolina, impactando a competitividade do biocombustível (ver Gráfico 14).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

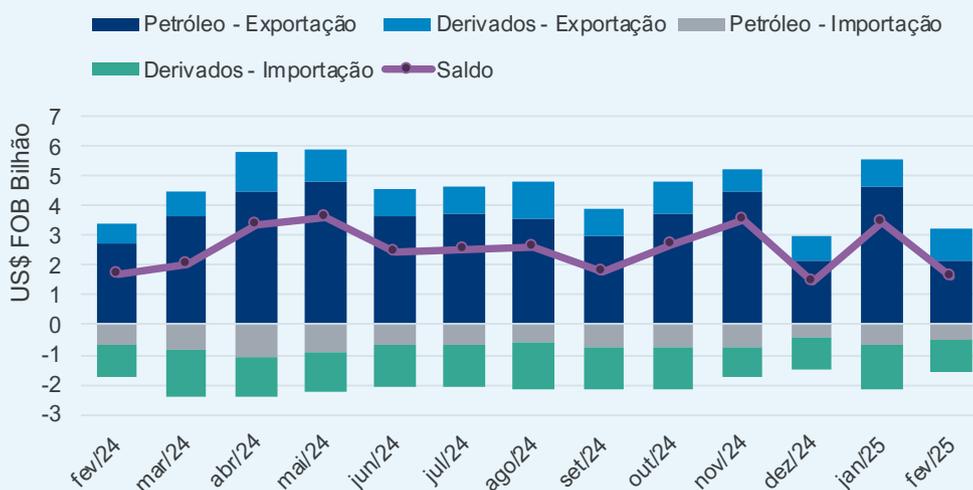
O Brasil apresentou um déficit na balança comercial de bens, alcançando um valor de, aproximadamente, US\$ 323,7 milhões em fevereiro de 2025. Em termos comparativos, a situação é contrária ao superávit de US\$ 5,1 bilhões de fevereiro de 2024. As exportações alcançaram um total de US\$ 22,9 bilhões, enquanto as importações, US\$ 23,2 bilhões^{vii}.

A China permanece como o principal parceiro comercial do Brasil em exportações (US\$ 5,3 bilhões), seguida pelos Estados Unidos (US\$ 3,2 bilhões) e Argentina (US\$ 1,4 bilhão). Nas importações, a situação se repete, com a liderança de: China (US\$ 7,9 bilhões), EUA (US\$ 3,3 bilhões) e Argentina (US\$ 1,0 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em fevereiro foram: soja, minério de ferro e petróleo bruto. Já os importados foram partes de turborreatores, turborreatores e óleo diesel. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, ao contrário da tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, a soja voltou a ultrapassar o petróleo bruto como o principal produto de exportação do país em fevereiro de 2025. Em relação ao balanço de exportação e importação de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou uma queda de 54,3% nas exportações de fevereiro (US\$ 2,1 bilhões) na comparação com o mês anterior, assim como as importações, que também caíram 24,9% (US\$ 475,4 milhões). No que se refere aos derivados, as exportações registraram aumento de 29% e queda de 23% das importações.

Isso resultou em uma oscilação no saldo, que ainda se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 1,6 bilhão (ver Gráfico 15).

GRÁFICO 15: BALANÇO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS

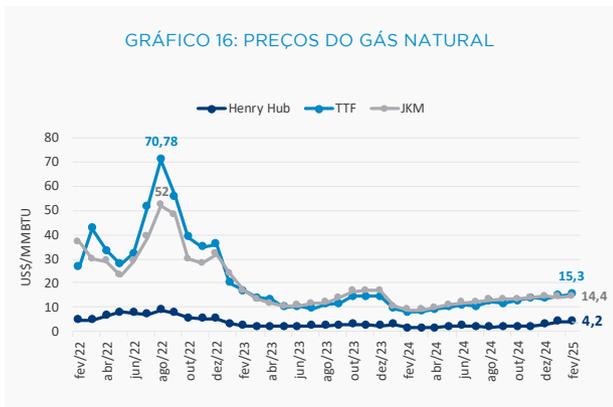


Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS

- Em fevereiro de 2025, os preços internacionais de gás natural seguiram em ritmo de aumento em meio a um intenso fluxo de GNL e queda nas temperaturas no Hemisfério Norte, que provocaram 20% de aumento na demanda de gás para calefação e redução dos estoques. No mercado de gás dos Estados Unidos, o preço Henry Hub apesar de seguir em alta, sendo o maior valor registrado dos últimos três anos (ver Informe Janeiro/2025), se manteve inalterado em fevereiro. Por sua vez, o padrão Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) registrou aumento pelo 5º mês consecutivo, atingindo US\$ 15,3/MMBTU, sendo o maior valor registrado desde janeiro de 2023 (ver Gráfico 16). O novo aumento de 4% manteve o premium dos preços de gás desta referência em relação ao preço JKM (*Japan Korea Marker*), pelo segundo mês consecutivo. No mercado asiático, o preço de gás seguiu em crescimento pelo quarto mês consecutivo, mas sob valores menos expressivos do que o TTF, tendo um aumento de 1,4%, atingindo US\$ 14,4/MMBTU.



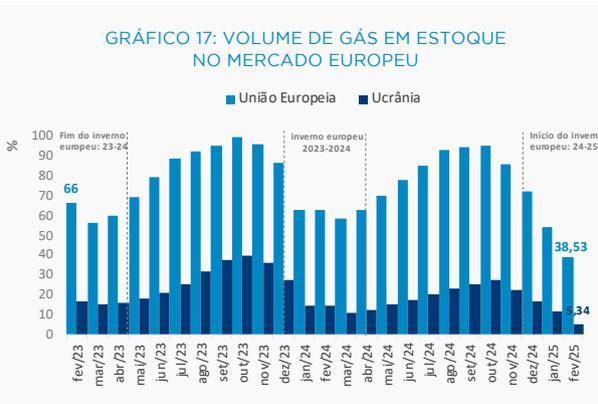
Fonte: elaboração própria com dados da EIA

6.1. Mercado de Gás nos Estados Unidos

- A União Europeia avalia implementar temporariamente um novo teto aos preços de gás natural para estimular a competitividade industrial, pois os preços de energia estão significativamente mais altos do que o Henry Hub, nos EUAⁱⁱⁱ. A medida, porém, desagradou agentes do mercado, que submeteram,

em 11 de fevereiro, uma carta à Comissão Europeia alertando para os riscos de desestabilização do mercado de energia europeu e o comprometimento da segurança no suprimento de gás. O documento foi assinado por 11 agentes de gás europeu, que inclui empresas de energia, bancos e fornecedores, e que defendem que o Relatório Draghi sobre teto de preços do gás realiza comparações imprecisas das diretrizes da UE com outras geografias, como o próprio EUA. Declara-se que o mercado de europeu já se encontra mais diversificado e competitivo, o que não justifica a inserção dessa ferramenta econômica que tem o potencial, segundo os agentes, de ameaçar a oferta de gás no longo prazo.

- No lado da demanda de gás, a *Trading Hub Europe GmbH*, empresa de gestão do mercado de gás na Alemanha, tem negociado junto ao Governo alemão o fornecimento de subsídios para reabastecer as instalações de armazenamento de gás em meio à contínua contração do volume, que atingiram 33,9% na Alemanha, e aumento do preço TTF^{ix}. As contrações nos volumes de gás têm ocorrido em um ritmo mais acelerado ao longo do inverno europeu, gerando incertezas aos operadores de mercado sobre manutenção dos altos preços no verão, quando o abastecimento de gás geralmente ocorre. Por isso, o contexto atual tem incitado não somente o Governo alemão, mas outros países do bloco europeu, a discutir potenciais subsídios para reabastecer os estoques de gás acima dos 90% até 1º de novembro de 2025, de modo a se anteciparem para o próximo inverno (2025-2026).



Fonte: elaboração própria com dados do Aggregated Gas Inventory Storage

DE OLHO NO MERCADO:

» **Shell projeta 60% de crescimento da demanda de GNL até 2040.** Segundo o Relatório LNG Outlook 2025 da Shell, a projeção está ligada às projeções de crescimento econômico da Ásia, aumento do consumo de gás em setores de difícil descarbonização (como a indústria e os transportes), além do próprio setor de tecnologia. Na Europa, o GNL será utilizado no médio prazo para balancear a participação de fontes renováveis intermitentes. Já no longo prazo, a região poderá aumentar as importações de BioGNL ou GNL sintético.

» **Países asiáticos anunciam planos de importar GNL dos EUA a partir do Alasca.** Em meio às tensões comerciais dos EUA com seus vizinhos, o Japão e Taiwan demonstraram interesse em estreitar as relações a partir do investimento de um projeto bilionário para construção de novo gasoduto no Alasca. O projeto de 1.287 km visa conectar campos de gás no Nordeste do Alasca a terminais de liquefação de gás na costa asiática. Esses, por sua vez poderão diversificar parceiros, em sua maioria países do Oriente Médio e a Rússia.

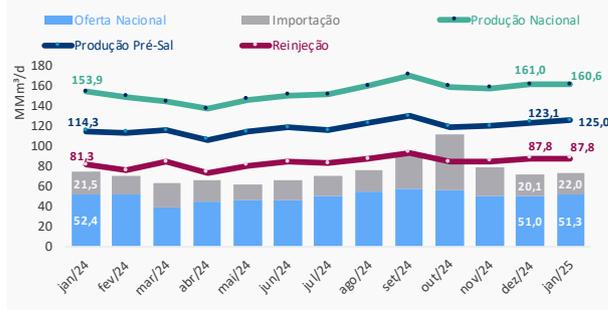
» **Eni e Total Energies anunciam exportações de gás do Chipre para a UE.** Em acordo assinado entre as companhias petrolíferas europeias e representantes do Governo do Egito e Chipre, foi acordada a exploração do Bloco 6 da Cronos, na costa do Chipre, viabilizando a criação de um hub de gás no Mediterrâneo Oriental. O acordo permitirá que o gás seja transportado e processado nas instalações egípcias, de Zohr, e posteriormente, ser exportado para o mercado europeu por meio do terminal egípcio de GNL de Damietta.

Fonte: [Shell](#), [Offshore Technology](#) e [Offshore Technology](#)

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS

- A produção de gás natural no Brasil atingiu 160,61 MMm³/d em janeiro de 2025, sem variações relevantes frente ao mês anterior, enquanto a produção no Pré-Sal cresceu 1%. A reinjeção de gás permaneceu inalterada (cerca de 87MMm³/d). Aproximadamente 55% do gás produzido foi destinado ao mercado consumidor (**ver Gráfico 18**). As importações de gás, por sua vez, registraram queda de 9% em janeiro e 60,2% em relação ao recorde de outubro, devido a menor demanda de despacho das usinas termelétricas, reduzindo a dependência de gás.

GRÁFICO 18: PRODUÇÃO E OFERTA NACIONAL DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- **Representantes do setor apresentaram o PL 250/2025, que institui o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (Pre-siq), prevendo desoneração de impostos e concessão de créditos financeiros de até R\$ 5 bilhões anuais a partir de 2027:**

- » Até R\$ 4 bilhões/ano para aquisição de matérias-primas, como nafta petroquímica e gás natural, limitado a 5% do valor de aquisição dos produtos;
- » Até R\$ 1 bilhão/ano para ampliação da capacidade instalada, projetos alinhados ao programa e novas plantas que utilizem gás natural na produção de fertilizantes ou biorrefinarias.

- **STF suspendeu temporariamente o processo do gasoduto Subida da Serra a pedido da ANP e Arsesp.** As partes buscam conciliação extrajudicial sobre a competência do gasoduto, se de distribuição (estadual) ou de transporte (federal).

- **A ANP abriu consulta prévia sobre a regulamentação das tarifas de transporte, incluindo a criação de tarifas especiais, como a *short haul*.** A revisão da Resolução nº 15/2014 visa atualizar regras para o modelo de entrada e saída, armazenamento de gás e tarifas diferenciadas para termelétricas.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **A distribuidora Comgás anunciou a instalação de garagens de GNV para três grandes empresas, reforçando o uso de combustíveis de menor impacto ambiental no transporte de veículos pesados.** Os contratos incluem: (i) para empresa Ypê, instalação de ramais de GNV, com volume inicial de 10,65 MMm³ e plano de expansão até 2028; (ii) para transportadora rodoviária Nelcar, implementação de bicos de alta vazão em sua garagem; e (iii) para o Grupo Sada, ampliação da frota abastecida, que passará de 11 para 31 caminhões.
- » **A YPF assinou seu primeiro contrato para venda de gás natural boliviano no Brasil, em parceria com a Edge.** O acordo, válido até 2026, prevê a injeção de 50 mil m³/d no Gasbol, em Corumbá (MS), consolidando a entrada da estatal boliviana no mercado brasileiro de comercialização de gás.
- » **Interligação TAG-NTS amplia fluxo de gás.** A interconexão entre os gasodutos, na Estação de Cabiúnas (Macaé - RJ), permitirá a transferência bidirecional de 20 MMm³/d, viabilizando o transporte de gás do Nordeste para os principais centros de consumo do país. Com isso, produtores como a Brava e Origem terão acesso ampliado ao mercado.

BIOCOMBUSTÍVEIS

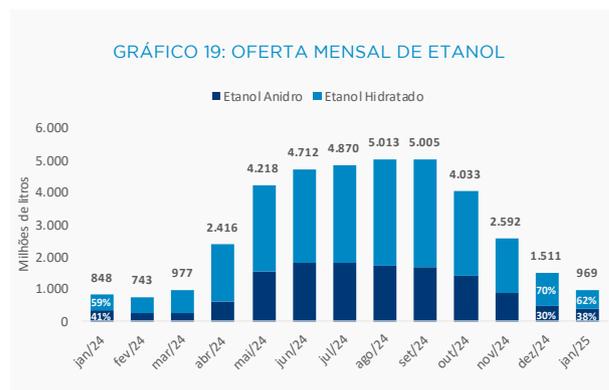
8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A indústria de biogás dos EUA registrou uma produção total de aproximadamente 57,6 milhões de metros cúbicos por dia, um crescimento recorde em 2024, com a entrada de 125 novos projetos em operação. Os aterros sanitários permanecem como a principal fonte de biogás no país, respondendo por mais de 70% da capacidade instalada, com 24 novas plantas inauguradas. Cerca de 80% da produção de biogás dos EUA é utilizada na produção de eletricidade, mas a conversão para gás natural renovável tem ganhado relevância devido à sua previsibilidade na geração de créditos ambientais (RINS e LCFS), impulsionando investimentos em estados como Califórnia, Illinois e Dakota do Sul. Além dos aterros, o setor agrícola também apresentou forte expansão, com mais de 90 novos projetos entrando em operação, refletindo maior aproveitamento de resíduos orgânicos, como o esterco animal^x.
- O Reino Unido deve estabelecer mecanismos de apoio eficientes para impulsionar a adoção do gás renovável e viabilizar o cumprimento de suas metas de descarbonização até 2030, segundo análise do Future Energy Networks. O relatório destaca que as políticas atuais são insuficientes para atender aos orçamentos de carbono estabelecidos na Lei de Mudanças Climáticas de 2008, com um déficit projetado de 47 milhões de toneladas de CO₂e/ano até 2035. A ampliação da injeção de biometano, o uso de hidrogênio de baixo carbono e a modernização da infraestrutura poderiam reduzir as emissões em até 11 milhões de toneladas de CO₂e/ano. Para viabilizar essa transição, o governo e o órgão regulador devem reforçar incentivos para biometano e definir diretrizes para redes de hidrogênio até 2025^{xi}.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

9.1. Etanol

- No acumulado desde o início da safra 2024/25 até 1º de fevereiro de 2025, a moagem de cana-de-açúcar, na região Centro-Sul, atingiu 614,2 milhões de toneladas frente as 646,0 milhões de toneladas registradas no mesmo período no ciclo anterior – queda de 4,9%.
- A produção nacional de etanol, em janeiro de 2025, alcançou 969 milhões de litros, uma redução de 36% na comparação mensal, devido ao período de entressafra da cana-de-açúcar. Deste volume, 370 milhões de litros correspondem ao anidro, que registrou uma queda de 19% na variação mensal, e 599 milhões de litros ao hidratado, com uma queda de 43% (ver Gráfico 19).
- Para a safra 2025/26, a produção de etanol no Brasil deve alcançar 33,8 bilhões de litros, uma redução de 3% em relação ao ciclo anterior, segundo projeção da SCA Brasil. Enquanto a produção de etanol de milho crescerá 19%, atingindo 9,8 bilhões de litros, a produção de etanol de cana-de-açúcar sofrerá uma queda de 10%. A área colhida reduzirá para 7,4 milhões de hectares, e a moagem de cana deve atingir 597,2 milhões de toneladas, refletindo os impactos de incêndios e menor renovação dos canaviais^{xii}.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

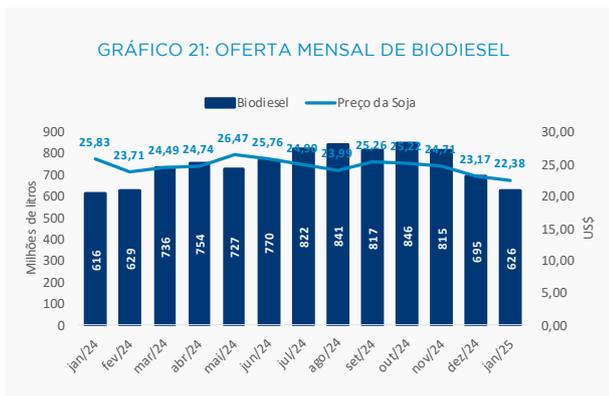
- O consumo total de etanol foi de, aproximadamente, 2,81 bilhões de litros em janeiro de 2025, sendo 1,01 bilhão de litros de etanol anidro e 1,80 bilhão de litros de etanol hidratado. Esses números representam uma queda na variação mensal de 7,1% no consumo do etanol anidro e de 7,9% para o consumo do hidratado (ver Gráfico 20). Para 2025, estima-se que a demanda por etanol alcance 22,2 bilhões de litro, indicando uma redução de 5,6% em relação a 2024.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

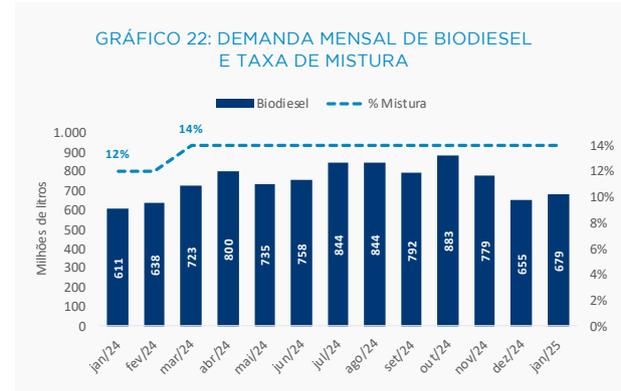
9.2. Biodiesel

- A produção de biodiesel, em janeiro de 2025, foi de 626 milhões de litros, representando uma diminuição de 10% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, nota-se um aumento de 2% na produção do biocombustível (ver Gráfico 21). O preço da soja, principal matéria-prima para produção, apresentou uma variação negativa de 3,4%, comparado ao mês anterior, alcançando US\$ 22,38.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- O consumo de biodiesel alcançou 679 milhões de litros, em janeiro de 2025, representando uma elevação de 3,7% em relação ao mês anterior. Em comparação ao mesmo período do ano passado, observou-se um aumento de 11% no consumo desse biocombustível (ver Gráfico 22).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O CNPE está analisando uma proposta para manter, temporariamente, a mistura de biodiesel no diesel em 14%, contrariando o cronograma que prevê aumento para 15% em março. O adiamento, impulsionado pela alta nos preços do biocombustível e do óleo de soja, divide o governo, gerando intensos debates no setor. O Sindicom solicitou à ANP a suspensão da adição de biodiesel ao diesel B por 90 dias, alegando necessidade de ampliar a fiscalização e combater fraudes na mistura. A medida foi prontamente contestada pelas Frentes Parlamentares do Biodiesel (FPBio) e da Agropecuária (FPA), que alertaram para impactos econômicos, como a redução do esmagamento de soja e possíveis efeitos na inflação da carne^{xiii, xiv}.

- A Frente Parlamentar do Biodiesel (FPBio) defende a aprovação da elevação da mistura de biodiesel para 15%, atribuindo a alta do óleo de soja a fatores externos como a queda na produção de óleo de palma na Indonésia e problemas na safra anterior. Da mesma forma, a recente queda de 11% no preço do óleo de soja evidencia que o biodiesel não seria o responsável pelos impactos inflacionários, segundo parlamentares. A previsibilidade no setor seria relevante para estimular a demanda por grãos e impulsionar tanto o mercado de biodiesel quanto o de etanol^{xv}.

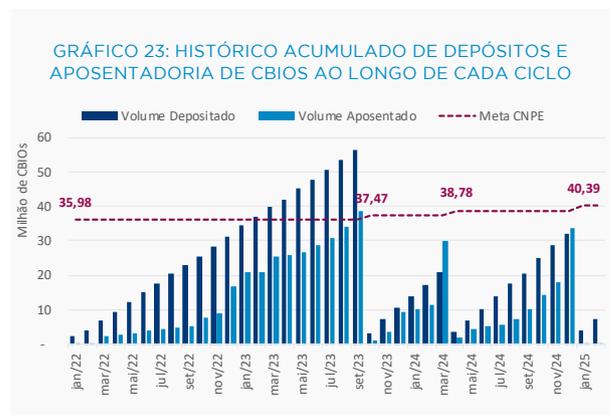
DE OLHO NO MERCADO:

- » **Atvos, empresa do setor de açúcar e etanol, obteve as certificações ISCC EU, ISCC Plus, ISCC Corsia e ISCC Corsia Plus.** Essas certificações, conforme divulgado pela empresa, habilitam a Atvos a exportar etanol e derivados para a União Europeia e Ásia, além de qualificá-la para comercializar etanol destinado à produção de biocombustível de aviação (SAF). A aquisição dessas certificações consolida a Atvos como uma plataforma global de biocombustíveis. Na safra 2023/24, a empresa produziu mais de 2 bilhões de litros de etanol em unidades localizadas em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.
- » **A Vibra conquistou a certificação internacional ISCC EU Corsia, que viabiliza a importação de biocombustíveis ainda não produzidos no Brasil, como o SAF e o diesel verde renovável (HVO).** O selo, reconhecido pela Organização de Aviação Civil Internacional, atesta a conformidade com critérios de redução de emissões de gases de efeito estufa. Paralelamente, a empresa passou a integrar a Roundtable on Sustainable Biomaterials (RSB), organização focada em critérios de transparência e rastreabilidade. A Vibra opera em aproximadamente 95 aeroportos sob a marca BR Aviation e abastece 60% das aeronaves no país.
- » **A Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e a Geo firmaram um memorando de entendimento para explorar oportunidades de negócio em infraestruturas relacionadas a gases renováveis e seus combustíveis derivados, como biometano, biogás e hidrogênio.** Eles avaliam a possibilidade de conectar o biometano à malha de gasodutos de transporte já existente, e as oportunidades de constituir novos clusters visando o aumento da produção nacional de biogás.

Fonte: [NOVA CANA](#), [NOVA CANA](#) e [MEGAWHAT](#)

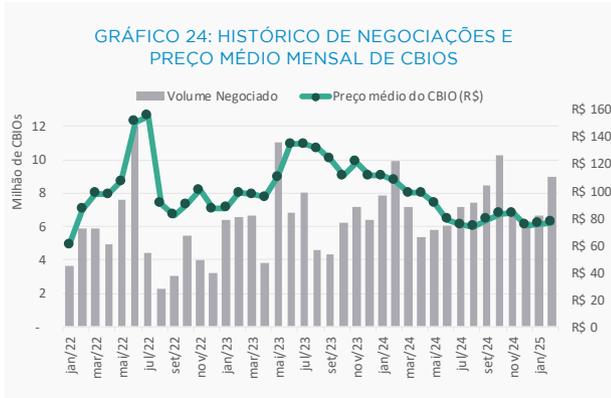
9.3. Mercado de CBIOS

- O estoque de CBIOS encerrou o mês de fevereiro de 2025 em, aproximadamente, 23,18 milhões de títulos, segundo dados divulgados pela Bolsa de Valores B3. A distribuição desse estoque ficou 60,0% em posse dos emissores primários, 39,6% com as distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,3% com partes não obrigadas (**ver Gráfico 23**). No acumulado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, foi registrado uma aposentadoria de cerca de 460,9 mil CBIOS, equivalente a 1,1% do objetivo anual definido pelo CNPE (40,39 milhões de CBIOS). Contabilizando os créditos em circulação (23,18 milhões de CBIOS), os aposentados desde o começo de 2025 (460,9 mil de CBIOS) e os 181 mil títulos que foram retirados de circulação de forma antecipada no ano passado, o volume chega a 23,82 milhões de CBIOS, o que representa 59% da meta estabelecida pelo CNP.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- O preço médio mensal das negociações de CBIOS aumentou em 1,6%, atingindo o valor médio de R\$ 77,10, em fevereiro de 2025 (**ver Gráfico 24**).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- O Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) anunciou, em 20 de fevereiro, um reajuste na tarifa de emissão dos CBIOs, que passará a custar R\$ 5,73 por nota fiscal processada na plataforma CBIOs. Esse valor representa um aumento de aproximadamente 4,4% em relação à tarifa vigente desde o início de 2023. Desde o começo de 2024, já foram escriturados 7,25 milhões de CBIOs pelas companhias do setor^{xvi}.
- A expectativa de quebra na safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul para a safra 2025/26 e a consequente redução na produção de etanol podem

restringir a oferta de créditos de descarbonização (CBIOs) em 2024. O mercado atualmente possui um excedente de CBIOs, resultado de sucessivas revisões das metas anuais pelo governo, que, nos últimos cinco anos, desobrigaram distribuidoras de adquirirem 13,55 milhões de créditos. Esse descompasso entre oferta e demanda tem mantido os preços dos CBIOs entre R\$ 70 e R\$ 80, evidenciando não apenas excesso de oferta, mas também uma possível perda de credibilidade do RenovaBio, conforme apontado por especialistas do setor^{xvii}.

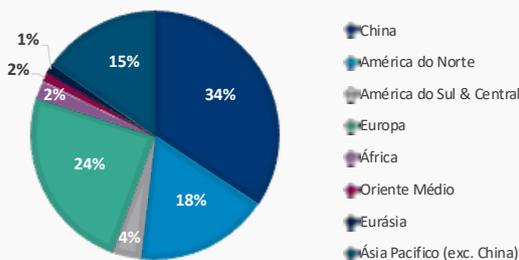
- Entretanto, a recente aprovação da “Lei dos CBIOs”, que condiciona a venda de combustíveis à regularização da compra de CBIOs por distribuidoras inadimplentes, pode reverter esse cenário. Com isso, a volatilidade do mercado pode ser significativa, considerando a influência de fatores climáticos e regulatórios. Nos últimos anos, a revisão das metas de aquisição foi motivada por preocupações com o impacto do CBIOs nos preços finais dos combustíveis, o que, segundo especialistas, comprometeu o propósito original do RenovaBio de estimular a produção de biocombustíveis^{viii}.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

INVESTIMENTOS EM ENERGIA LIMPA

- Em 2024, os investimentos da China em energia limpa, estimados em US\$ 940 bilhões, quase igualaram os investimentos globais em fósseis, US\$ 1,1 trilhão. Segundo o *Centre for Research on Energy and Clean Air*, as tecnologias de energia sustentável contribuíram com mais de 10% do crescimento econômico chinês. Veículos elétricos, baterias e energia solar foram as principais contribuições, representando mais da metade dos investimentos em energia limpa. O volume de investimentos chineses, segundo dados do relatório *World Energy Investment 2024* da IEA, posicionam o país asiático como o principal investidor em projetos e tecnologias voltados para soluções de baixo carbono, superando a América do Norte e Europa.

GRÁFICO 25: DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM ENERGIA LIMPA POR REGIÃO



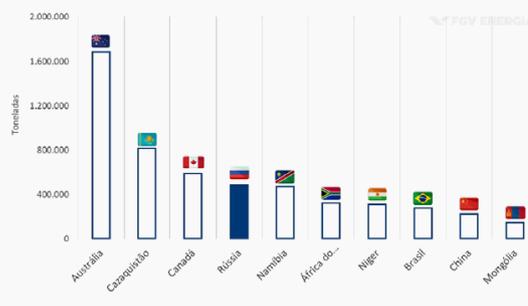
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do World Energy Investment 2024, IEA.

ENERGIA NUCLEAR

- Uma série de eventos com impactos geopolíticos significativos, como o conflito russo-ucraniano e as restrições no fluxo de energia que se seguiram, além da eclosão da guerra entre Israel e Hamas, provocaram o desenvolvimento de políticas em

nível nacional e multilateral voltadas para a diversificação energética. Nesse contexto, a energia nuclear tem ganhado mais espaço nas negociações internacionais no âmbito do G7, G20 e COPs. No entanto, é válido salientar que o segmento, embora tenha sido estimulado por muitos países na Europa, ainda tem suas tecnologias e *know how* concentrados em um pequeno número de atores, dentre eles a China e Rússia^{xviii}. Somente a Rússia, um dos cinco maiores países com reservas de urânio e cuja estatal Rosatom é responsável por 40% da infraestrutura mundial de urânio, possui domínio de 1/5 dos reatores nucleares do mundo. Desde o início das sanções ao setor energético russo, a Rússia também tem buscado diversificar parceiros, o que compromete países europeus, sobretudo na porção leste, que dependem da tecnologia russa para geração elétrica. Assim, o país tem expandido o fornecimento de combustível nuclear para países africanos, como o Egito. Devido às projeções de crescimento da produção de urânio nos próximos anos, esse novo contorno do mercado tem gerado preocupações em países do Ocidente e, que podem representar incertezas a investidores no segmento da infraestrutura nuclear e tecnologias de enriquecimento de urânio.

GRÁFICO 26: DISTRIBUIÇÃO DAS RESERVAS DE URÂNIO NO MUNDO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da World Nuclear Association, 2021.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **Petrolífera investe em projetos de CCS no Brasil.** A Petronas investe em projeto de Captura de CO₂ em manguezais no Brasil, desenvolvido pelo Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa (RCGI)/ Esalq-USP. O projeto BlueShore avalia o potencial de captura de carbono dos manguezais brasileiros e promove estratégias de preservação e saúde do solo, com estudos ao longo de toda a costa. O potencial de captura pode ser até quatro vezes maior que o do ecossistema amazônico.
- » **China lança o primeiro FPSO com tecnologia de captura de carbono.** A empresa chinesa de *shipping*, COSCO, lançou seu primeiro modelo de FPSO com sistema CCS, capaz de capturar emissões de CO₂ durante todo o deslocamento das áreas de prospecção até iniciar o processo de produção de petróleo. A instalação, segundo dados da empresa, pode produzir até 120 mil bbl/d de petróleo.

Fonte: [Oil Price](#)

AGENDA DO SETOR O&G E BIOCOMBUSTÍVEIS, FGV ENERGIA

DESTAQUE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DE FEVEREIRO DE 2025

17/02/2025

- **REPRESENTANTES DA FGV ENERGIA** acompanharam o **Lançamento do Plano Indicativo de Gasodutos de Transporte - PIG 2024**, da EPE. O **evento** é parte da agenda estratégica da EPE a fim de reduzir a assimetria de informação e colaborar com o planejamento e o desenvolvimento da indústria do gás natural no Brasil.
- A pesquisadora Luiza Guitarrari proferiu **palestra** sobre **“a reconfiguração do mercado de O&G”** no âmbito do evento de “3 anos do conflito russo-ucraniano” na Escola de Guerra Naval.
- O pesquisador João Victor Marques concedeu **entrevista ao vivo** para **Record News**, intitulada “Pré-sal brasileiro: produção de petróleo no campo de Búzios tem potencial gigantesco” e disponível no [link](#).

19/02/2025

- **A PESQUISADORA CLARISSA BRANDÃO** participou da **Visita técnica à ETE Arraial do Cabo**, que demonstrou aos participantes o processo de produção de biometano a partir de lodo, tecnologia de pirólise, dentre outras informações técnicas sobre a instalação

27/02/2025

- **O PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES** concedeu **entrevista** para o jornal francês **Le Figaro**, intitulada “Lula, grand défenseur de l’environnement, veut exploiter le pétrole de l’Amazonie” e disponível no [link](#).

EVENTO 08 a 10/04

- **ENTRE OS DIAS 08 A 10 DE ABRIL**, será realizado o **7º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano**, em Bento Gonçalves. O evento, considerado o maior fórum empresarial de biogás, é uma plataforma dedicada para mostrar as inovações da cadeia produtiva do biogás, com ênfase na sustentabilidade e gestão de resíduos. As inscrições poderão ser realizadas pelo [site do evento!](#)

REFERÊNCIAS

- i. KIMANI, Alex. U.S. Imposes New Sanctions On Iran's Shadow Fleet. OilPrice. Publicado em: 24 fev. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/US-Imposes-New-Sanctions-On-Irans-Shadow-Fleet.html>>.
- ii. MODELL, Scott. Why now is the right time for 'maximum pressure' on Iran's oil exports. Atlantic Council. Publicado em: 13 mar. 2025. Disponível em: < [https://www.reuters.com/business/energy/iran-says-us-sanctions-will-destabilise-oil-energy-markets-2025-02-05/](https://www.atlanticcouncil.org/blogs/menasource/why-now-is-the-right-time-for-maximum-pressure-on-irans-oil-exports/#:~:text=Third%2C%20Iran%27s%20oil%20sector%20is,due%20to%20sanctions%20and%20underinvestment.>>.
iii. ELWELLY, 2025. Iran calls for OPEC to unite against potential US oil sanctions. Reuters. Publicado em: 05 fev. 2025. Disponível em: < .
- iv. OPEC (2025). Monthly Oil Market Report. February, 2025. Disponível em: <<https://momr.opec.org/pdf-download/>>.
- v. PARASKOVA, Tsvetana. Nigeria Looks to Boost Oil Production by 1 Million Bpd by End-2026. Oil Price. Publicado em: 17 fev. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Nigeria-Looks-to-Boost-Oil-Production-by-1-Million-Bpd-by-End-2026.html>>.
- vi. EPE (2025). Perspectivas para o Mercado Brasileiro de Combustíveis no Curto Prazo - Fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/perspectivas-para-o-mercado-brasileiro-de-combustiveis-no-curto-prazo>
- vii. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- viii. PARASKOVA, Tsvetana. EU Considers Temporary Cap on Natural Gas Prices. OilPrice. Publicado em: 12 fev. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/EU-Considers-Temporary-Cap-on-Natural-Gas-Prices.html>>.
- ix. KENNEDY, Charles. German Gas Marketer Seeks State Subsidy to Refill Storage. OilPrice. Publicado em: 11 fev. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/German-Gas-Marketer-Seeks-State-Subsidy-to-Refill-Storage.html>>.
- x. S&P Global (2025). Recorde de 2024 eleva contagem de instalações de biogás dos EUA para quase 2.500: Conselho Americano de Biogás. Disponível em: <https://www.spglobal.com/commodity-insights/en/news-research/latest-news/energy-transition/021725-record-2024-brings-us-biogas-facility-count-to-nearly-2500-american-biogas-council>
- xi. S&P Global (2025). Grupo de gás do Reino Unido visa aumento do biometano na visão de descarbonização de 2030. Disponível em: <https://www.spglobal.com/commodity-insights/en/news-research/latest-news/natural-gas/020525-uk-gas-group-eyes-biomethane-boost-in-2030-decarbonization-view>
- xii. NOVA CANA (2025). Trading de etanol projeta queda de 3% na produção do biocombustível na safra 2025/26. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/trading-etanol-projeta-queda-3-producao-biocombustivel-safra-2025-26-210225>
- xiii. NOVA CANA (2025). Governo estuda proposta que pede manutenção da mistura de biodiesel. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/governo-estuda-proposta-manutencao-mistura-biodiesel-180225>
- xiv. EIXOS (2025). Suspensão da mistura de biocombustíveis vira alvo de discussão no setor. Disponível em: https://eixos.com.br/newsletters/comece-seu-dia/suspensao-da-mistura-de-biocombustiveis-vira-alvo-de-discussao-no-setor/?utm_source=social&utm_medium=mensagem
- xv. NOVA CANA (2025). Mistura de 15% de biodiesel será aprovada na próxima reunião do CNPE, diz Alceu Moreira. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/mistura-15-biodiesel-aprovada-proxima-reuniao-cnpe-alceu-moreira-250225>
- xvi. NOVA CANA (2025). Serpro reajusta em 4,4% valor cobrado para emissão de CBios. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/serpro-reajusta-4-4-valor-cobrado-emissao-cbios-200225>
- xvii. NOVA CANA (2025). Quebra da safra de cana-de-açúcar pode apertar oferta de CBios. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/quebra-safra-cana-pode-apertar-oferta-cbios-130325>
- xviii. PARASKOVA, Tsvetana. The West Faces Uranium Shortage Amid Competition From China and Russia. OilPrice. Publicado em: 17 fev. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/The-West-Faces-Uranium-Shortage-Amid-Competition-From-China-and-Russia.html>>.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS



MANTENEDORES

